



Hildo tenta invadir o Memorial: barrado pela polícia

DF ^{invasão} Invasores do Catetinho tentam entrar no Memorial

Durante o lançamento do plano habitacional do DF até 2002, o Movimento da Cooperativa dos 10 Anos Excluídos de Moradia (Coop 10) mais uma vez chamou a atenção do governo para o seu problema de moradia. Cerca de 200 associados se reuniram às 7h30 da manhã de ontem em frente ao Catetinho - o mesmo local em que ficaram acampados como forma de protesto durante quase uma semana - e subiram em passeata com direção ao Memorial. O objetivo dos cooperados era discutir com os representantes do governo as propostas do novo programa, que começaram a ser apresentadas desde a última quarta-feira.

A principal razão de mais esta manifestação da Coop 10 foi a divulgação do orçamento do Programa de Arrendamento Residencial (PAR), que é de 46 milhões de reais e que será repassado da Caixa Econômica Federal para o GDF para a construção de três mil unidades habitacionais. Os cooperados, liderados por Hildo Evaristo, presidente da Coop 10, caminharam até o Memorial com o objetivo de saber do governo, quanto deste montante será destinado às cooperativas cadastradas no Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional).

Eles ainda discordaram do GDF quanto ao número de casas que podem ser construídas com este montante. "Com uma quantia dessas, o governo pode construir 15.600 residências ao preço de R\$ 3 mil cada uma e não apenas três mil habitações como consta no novo programa. Esta é uma política habitacional voltada para as empreiteiras e não para o povo", afirmou Evaristo.

Os membros da cooperativa só chegaram ao Memorial JK às 11h da manhã, o que provocou grande congestionamento no trânsito no Eixão Sul e no Eixo Monumental, sentido Rodoviária/Rodoferroviária. A segurança foi feita por motoqueiros e policiais da Polícia Militar. A polícia só interviu para não permitir a entrada de Hildo Evaristo e de outros representantes da Coop 10 ao local. "Eles foram impedidos de entrar porque estavam bastante alterados", afirmou o tenente-coronel Serra. Os manifestantes só desistiram de entrar quando o secretário de Segurança Pública, Paulo Castelo Branco, conversou com o presidente da Coop 10 e garantiu a ele um encontro com a secretária Ivelise Longhi.

FERNANDA LOUREIRO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA